



SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE MANDIOCA SUPERIORES QUANTO À RESISTÊNCIA A DOENÇAS FOLIARES PARA A REGIÃO CENTRO-SUL

José Leonardo Da Silva (jleo.exe@gmail.com)

Jéssica Maria Dos Santos (jessikamaria_@hotmail.com)

Bruna Samara Alcaráz Souza (brunaalcaraz09@hotmail.com)

Gabriela Aparecida De Almeida Amorim (gabyalmeidaamorim@hotmail.com)

Elias Silva De Medeiros (eliasmedeiros@ufgd.edu.br)

Livia Maria Chamma Davide (liviadavide@ufgd.edu.br)

O Brasil é considerado o centro de origem da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), espécie tuberosa e uma das principais fontes de carboidratos na África e na América do Sul, sendo utilizada na alimentação humana, animal e para fins industriais. Atualmente, o Brasil é o segundo maior produtor mundial, com uma produção estimada para 2020 de 18,98 milhões de toneladas, redução de 0,32% comparado ao ano anterior. No cenário nacional, o Pará é o maior produtor, representando 20,18% da produção estimada. O Mato Grosso do Sul se encontra na quinta posição, com uma produção de raiz estimada em 971 mil toneladas. Um dos principais fatores que impactam o desenvolvimento da cultura são as doenças de parte aérea, antracnose, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* f. sp. *Manihot*, e bacteriose, causada pela bactéria *Xanthomonas axonopodis* pv. *manihot*, capazes de causar prejuízos de 50% sobre a produção. Com a finalidade de colaborar com o avanço da cultura, o presente trabalho teve o objetivo de selecionar genótipos de mandioca quanto à resistência a antracnose e bacteriose para a região Centro-Sul. O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados – FAECA/UFGD, situada no município de Dourados – MS, latitude 22° 14' S, longitude 54° 49' W e 452 m de altitude. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados (DBC) com 20 tratamentos (4 testemunhas e 16 acessos de mandioca). As parcelas experimentais são constituídas por 5 plantas com espaçamento entre planta de 0,8 m e entrelinha de 0,9 m. As avaliações foram iniciadas com 3 meses após o plantio, sendo avaliada a severidade da doença por meio de uma escala de notas e, posteriormente, calculada a área abaixo da curva de progresso da doença (AACPD). Os dados experimentais foram submetidos a análise de variância utilizando o software RStudio e, quando significativas, as médias foram agrupadas pelo teste de média Scott Knott ($p=0,05$). Houve diferença significativa para a variável AACPD Antracnose a 0,1%, porém, a variável AACPD Bacteriose não apresentou diferença significativa. Referente ao teste Scott Knott, foi possível selecionar um grupo que apresentou superioridade quanto a resistência a antracnose, sendo constituído pelos genótipos BGM-0124, BGM-0384, BGM-0037, 2011.34.45, BRS Kiriris, IAC576 e Baianinha MS. Faz-se necessário avaliar os genótipos selecionados em outras safras para confirmar a eficiência na resistência a antracnose. Quanto a bacteriose, a introdução de germoplasma pode ser uma ferramenta para os programas de melhoramento selecionarem genótipos superiores.